

Justiça Eleitoral já tem tudo pronto para as eleições no DF

Aldori Silva

A indefinição na data das eleições diretas para governador e deputados distritais e o adiamento da promulgação da Constituição, não são empecilhos para a realização do pleito em Brasília, no próximo ano. A informação foi dada, ontem, pelo juiz da Terceira Zona Eleitoral, de Taguatinga, João Alves de Oliveira, durante a incineração das cédulas eleitorais usadas em 1986. Segundo o juiz, até seis meses antes de novembro a Lei permite a realização de eleições, além do que, acentuou, "se a Constituinte quiser, poderá definir novos prazos, de modo a viabilizar o pleito em 1988".

A afirmação do juiz João de Oliveira tem por base, ainda, o fato de o Tribunal Superior Eleitoral estar implantando a informatização do processo eleitoral em Brasília, já estando instalados computadores em cada uma das 11 zonas eleitorais do DF. Caso as eleições para governador e deputados distritais se realizassem no próximo ano, seria preciso, apenas, disse o juiz da Terceira Zona Eleitoral, que o processo se estendesse à votação e apuração.

No entanto, ressaltou que se o pleito fosse realizado nos moldes tradicionais, com apuração e votação manuais, nem assim haveria problema para a realização da eleição. Isso porque, disse, o mais difícil na eleição de 1986 foi o treinamento dos mesários, que agora têm experiência de como agir num processo eleitoral.

Incineração

A cerimônia de incineração das (28 mil cédulas eleitorais usadas nas eleições de 1986 foi a última etapa referente às primeiras eleições de Brasília. De acordo com o Código Eleitoral, as cédulas só podem ser incineradas após o julgamento de todos os processos referentes à eleição passada. A escolha do processo de incineração das cédulas eleitorais é também uma exigência do Código Eleitoral, e, de acordo com o juiz João de Oliveira, revela o valor que a Lei dá ao sigilo do voto.

Ontem, o forno de incineração do Aeroporto Internacional de Brasília ficou entulhado com os sacos das 728 mil cédulas eleitorais, porque a falta de experiência dos funcionários do aeroporto na queima deste tipo de material acabou por entupir a entrada do papel. O processo de queima, previsto para ser feito em três horas, acabou sofrendo um atraso de uma hora, situação que foi classificada como "mais uma experiência eleitoral" pelo secretário-geral do TRE, Francimar de Oliveira.

Dificuldades

A dificuldade encontrada pelos funcionários do aeroporto para realizar a incineração se deu em função da espessura das cédulas e do acúmulo formado pelo papel na entrada do forno. Para que o processo de incineração se efetivasse, foi preciso esvaziar a entrada do forno, para dar reinício à queima que durou das 16h00 às 19h00.

Participaram da cerimônia de incineração das cédulas das primeiras eleições de Brasília a presidente do Tribunal Regional Eleitoral desembargadora, Maria Thereza Braga, o secretário geral, Francimar de Oliveira, e outros funcionários do tribunal.

A cerimônia foi presidida pelo juiz da Terceira Zona Eleitoral de Taguatinga, João Alves de Oliveira, que foi designado para a função através de sorteio, que envolveu o nome dos juizes das 11 zonas eleitorais de Brasília.